

## RESENHA DA OBRA *CONTOS PARA JOVENS E ADULTOS: BASEADOS NAS FÁBULAS DE ESOPO*, DE LUÍS FERNANDO MILLÉO

### BOOK REVIEW OF *CONTOS PARA JOVENS E ADULTOS: BASEADOS NAS FÁBULAS DE ESOPO*, BY LUÍS FERNANDO MILLÉO

Clóves Antonio de Amissis Amorim<sup>1</sup>

MILLÉO, Luís Fernando. *Contos para jovens e adultos*: baseados nas fábulas de Esopo. Curitiba: Moura, 2016. 75p.

Ao longo de 25 anos no exercício da psicologia clínica, especialmente na atividade de psicoterapeuta, inúmeras vezes lancei mão do recurso da biblioterapia. Inicialmente quero justificar a escolha da biblioterapia antes de apresentar a obra.

Egípcios, gregos e romanos já reconheciam nos poucos livros que circulavam na época os benefícios da leitura. As bibliotecas egípcias eram denominadas de “casas da vida”. Na abadia de São Gall, na idade média, havia a inscrição “Tesouro dos Remédios da Alma”. No entanto, antes mesmo, os gregos já haviam associado os livros aos tratamentos médicos, e concebiam suas bibliotecas como “a medicina da alma” (LIMA, CALDIN, 2013, p. 603).

No século XX, a partir da década de 1930, a biblioterapia firmou-se definitivamente como um campo de pesquisa; porém, foi anteriormente, em 1916, que Samuel McChord Crothers utilizou pioneiramente o termo “biblioterapia”. E em 1949 Shrodes obteve seu doutorado com a tese *Bibliotherapy: a theoretical and clinical experimental study* (LIMA; CALDIN, 2013).

A estudiosa Clarice Fortkamp Caldin afirmou, em 2010, que a biblioterapia “se configura como um cuidado com o ser total mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias; destaca ainda, a importância do diálogo posterior a apresentação da história”.

Nascimento e Rosemberg (apud BERNARDINO; ELLIOTT; ROLIM NETO, 2012, p. 200) afirmam que a biblioterapia tem respaldo no processo narrativo-interpretativo do processo de leitura, ou seja, é uma fonte de comunicação que possibilita trabalhar com as emoções do paciente, atuando como auxiliar no tratamento tradicional. Constatam também que a interpretação do texto pelo narrador abre uma possibilidade de terapia por meio da movimentação constante entre o indivíduo receptor e o texto. E quando se trata de crianças, ler histórias pode suscitar o imaginário, encontrar novas ideias e estimular o intelecto.

Segundo Caldin (citado por BERNARDINO; ELLIOTT; ROLIM NETO, 2012, p. 201), “O método biblioterapêutico consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem”.

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Educação pela PUCPR. Expert em Cuidados Paliativos pela Faculdade de Medicina da Universidade Complutense de Madrid. Especialista em Didática e em Bioética pela PUCPR. Professor do curso de Psicologia da PUCPR. Psicoterapeuta. E-mail: clovesamorim@hotmail.com

A terapia por meio de livros, seja como recurso principal, seja como coadjuvante, aqui denominada **biblioterapia**, pode ser compreendida como um processo baseado na literatura, é interativa de sentimentos, valores e ações, e, no entendimento de Ferreira (2003), pode influenciar o desenvolvimento total da personalidade.

Portanto, já dispomos de significativa literatura que justifica o recurso da biblioterapia: Caldin (2001, 2010), Ferreira (2003), Lima e Caldin (2013), Orsini (1982), Pintos (1999), Rattton (1975). Porém, vale ressaltar que, segundo Goodman (1991), a qualidade dos textos e do material a serem utilizados é condição essencial para o sucesso da biblioterapia.

Nesta resenha, apresentamos a obra *Contos para jovens e adultos: baseados nas fábulas de Esopo* (2016), de Luís Fernando Milléo, prefaciada pelo educador Marcos Meier (2016, p. 10), que afirmou:

depois de ler cada história e me deliciar com as brincadeiras que o Luís Fernando Milléo insere nos diálogos concluí, paradoxalmente, que sim, o livro é para crianças! Foi escrito especialmente para a criança que existe dentro de cada um de nós. Então o “menino” Marcos leu tudo de novo, e se deliciou com as histórias.

Clarice Lispector (apud MILLÉO, 2016), na contra-capá, afirma que: “Escrever é procurar entender, é reproduzir o irreproduzível. É sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma alma que não foi abençoada”.

Então, reproduzindo o irreproduzível, Luís Fernando oferece nova roupagem às fábulas de Esopo<sup>2</sup>.

Milléo (2016) utiliza oito fábulas em seu devaneio literário: 1) *A formiga e a cigarra*; 2) *A Raposa e as uvas*; 3) *O rato e o leão*; 4) *A lebre e a tartaruga*; 5) *O garoto pastor e o lobo*; 6) *A galinha de ovos de ouro*; 7) *O burro e o cavalo*; 8) *O urso e as abelhas*.

Não posso contar o final e roubar a emoção que cada fábula produz em sua releitura. Me permito, no entanto, comentar a primeira fábula – *A formiga e a cigarra*, aqui renomeada como *A vida no formigueiro*:

E a vida no formigueiro?

– Nada fácil! Com a crise nos outros formigueiros do lado de lá do rio, tivemos que intensificar nossa jornada de trabalho para socorrê-los. Globalização! Royalties! Trabalhamos dias, noites, tardes, manhãs, feriados, férias, em casa, no trabalho. Vendemos, vendemos e vendemos. Precisamos girar a roda! Tudo parecia ótimo. Os últimos cinco anos foram de verdadeiro milagre. Cinquenta anos em cinco! Nosso formigueiro jamais viveu tamanha expansão. Tivemos apenas que lidar com alguns pequenos probleminhas. Contratempos decorrentes do progresso. Algumas formigas se estressaram bastante durante este período, gastamos mais do que de costume com os antidepressivos! [...]

– E você? Seus hobbies? Tem se exercitado ultimamente? E as aulas de piano. Piano a quatro mãos, lindo.

– Hobbies? Exercícios? Piano? Não temos tempo para essas bobagens lá no formigueiro. Lá tudo é para ontem. Estamos cada vez mais atolados de trabalho [...] (MILLÉO, 2016, p. 13).

---

<sup>2</sup> O fabulista grego nasceu escravo e foi libertado pelo seu último senhor, o filósofo Janto. Esopo é considerado o maior representante desse gênero textual e possuía o dom de contar histórias curtas retratando animais e a natureza.

Se você reconhece a si mesmo ou algum conhecido, leia o final da história. A ficção imita a vida nesse caso e não com baixa frequência.

Bem, recomendo a leitura desse maravilhoso “livrinho” – enorme em ensinamentos e potenciais de reflexão, adaptado e colorido com as tintas de nosso cotidiano. Hipermodernidade, modernidade líquida, neoliberalismo e ideologias individualistas competitivas são analisadas sob a forma de fábulas – os riscos ao nosso bem-estar e à nossa saúde mental.

Fefo, Marcos Meier (2016), nos informa que o menino que vive no autor tem esse apodo carinhoso. Obrigado por gastar horas de sua vida e compartilhar com o mundo suas ricas reflexões, sua criatividade ímpar e sua generosidade. Escrever é um ato de coragem, de exposição; Mesmo que avise que a origem foi lúdica, sua obra, de leitura agradável e deliciosa, é manancial de plena sabedoria existencial. Obrigado!

Seu livro – agora nosso – é plenamente indicado para nossos clientes em psicoterapia, para nossos amigos e para aquelas pessoas que desejamos bem; um excelente recurso em biblioterapia.

## REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; ROLIM NETO, M. L. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3. p. 198-210, set./dez. 2012.
- CALDIN, C. F. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.
- \_\_\_\_\_. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, dez. 2001.
- FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003.
- GOODMAN, K. S. Unidade na literatura: um modelo psicolinguístico transnacional. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 8-43, dez. 1991.
- LIMA, D.; CALDIN, C. F. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 599-622, jan./jun. 2013.
- MEIER, M. Prefácio. In: MILLÉO, L. F. **Contos para jovens e adultos**: baseados nas fábulas de Esopo. Curitiba: Moura, 2016. p. 09-10.
- ORSINI, M. S. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, São Paulo, n. 11, p. 139-149, 1982.
- PINTOS, C. G. **A logoterapia em contos**: o livro como recurso terapêutico. São Paulo: Paulus, 1999.
- RATTON, Â. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975.